

# Sacoleiro só terá água se pagar dívida

DF-Comércio

Ana Delmonte  
Da equipe do Correio  
004  
Reportagem 0136

Paulo de Araújo

Há quatro meses, os 39 boxes de alimentação e as 1.264 barracas amarelas que formam a Feira do Paraguai estão de fora da lista de clientes da Caesb. No dia 14 daquele mês, o fornecimento foi totalmente cortado por falta de pagamento. O débito dos ambulantes é de R\$ 24.936 e, se não for quitado, eles terão de ocupar a seco a área que está sendo preparada ao lado da Ceasa para receber em a feira.

Segundo funcionários da Caesb, desde novembro de 94 os feirantes estão inadimplentes. O primeiro ponto de água foi cortado em novembro do ano passado e a dívida referente a ele já chega a R\$ 16.209.

O segundo hidrômetro, que abastece as barracas de alimentação, é justamente o que foi desligado em fevereiro. Ele media o volume de consumo do último ponto de abastecimento da feira. Pela água fornecida por ele, os feirantes devem R\$ 8.727. Nem mesmo com o parcelamento, o débito foi quitado.

Sem o fornecimento direto, os feirantes alegam que se abastecem com dois caminhões-pipa comprados diariamente. "Eles compram de empresas que buscam a água na própria Caesb", defendeu o advogado Joel Câmara, que representa a ala de feirantes que briga pela permanência no estacionamento do Mané Garrincha.

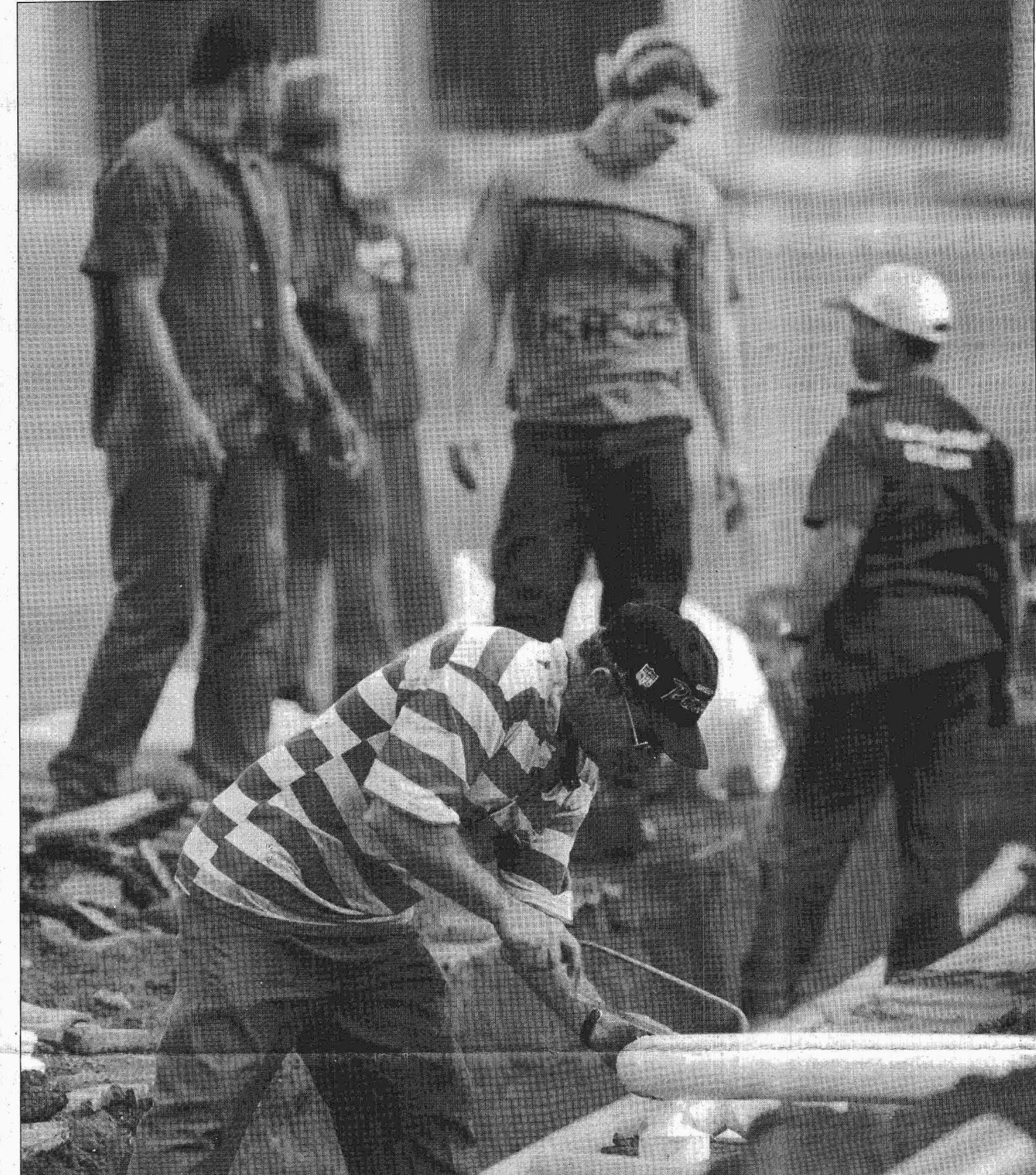
O valor total da dívida é alto, mas se cotizado entre o 1.303 ambulantes que formam a feira, não chega a pesar no bolso: R\$ 19,00. O problema é que esse não é o único débito da Associação de Feirantes da Feira do Paraguai (Asffep).

"Nosso contador está terminando de contabilizar, mas a associação tem dívidas com ex-funcionários da feira que ultrapassam os R\$ 100 mil", afirmou o presidente da Asffep, Francisco de Assis Ferreira, que atribui à gestão passada os deslizes que provocaram a dívida.

Para quitar tudo que deve, a Asffep, está cobrando uma taxa de R\$ 90 de todo ambulante da Feira do Paraguai que se cadastra para ocupar o novo espaço. Os ambulantes ainda têm de pagar outros R\$ 20, referentes à ação da Sociedade Anônima recém constituída pelos feirantes.

A cobrança causou protestos dos feirantes que estão com tudo em dia. "É um absurdo ter que pagar dívida dos outros. Tudo meu está em ordem", reclamou o ambulante Edilson Gomes, 28 anos, que deixou a Ceasa sem se cadastrar. Até agora, cerca de 800 ambulantes aderiram à transferência.

Apesar da dívida, a poucos metros do local de cadastramento, os funcionários da Caesb trabalham a toque de caixa na área que vai abrigar os feirantes. Desde segunda-feira, uma retroescavadeira rasga o asfalto colocado pela Novacap, cavando trincheiras ao redor do espaço que tem capacidade para abrigar 2.080 barracas e 92 boxes de alimentação.



As tubulações de água e esgoto já estão sendo colocadas na área que vai abrigar a Feira do Paraguai, ao lado da Ceasa, a partir do próximo dia 15

Nos buracos cavados pela máquina, funcionários da Caesb e da Artec — firma contratada para auxiliar a empresa pública — instalam a rede de água e esgoto que vai abastecer os feirantes. A expectativa é de que até sexta-feira o serviço esteja concluído.

A Novacap, além da área destinada

às barracas, asfaltou também o estacionamento. A pavimentação de um total de 35 mil metros quadrados foi concluída na sexta-feira passada.

A empresa é responsável também pela construção dos meios-fios, das pistas de acesso ao estacionamento — já concluídas — e dos banheiros. O primeiro deles, construído com tijolos pré-moldados da Novacap, já está com as paredes erguidas. Quando es-

tiver pronto, terá capacidade para cinco sanitários femininos, cinco masculinos e um outro adequado para deficientes físicos.

Banheiros, água, esgoto, asfalto, mas e a luz? Segundo o administrador do Guará, Alírio de Oliveira Neto, a CEB vai deixar à disposição dos feirantes apenas os pontos de luz. A iluminação, ou seja, os postes que vão iluminar as barracas, ficará à cargo

dos próprios ambulantes.

Faltando apenas sete dias para o término do prazo dado pelo próprio GDF para a transferência dos feirantes, engenheiros da Novacap e Alírio garantem que as obras estarão concluídas a tempo de evitar mais um adiamento. Portanto, continua valendo o dia 15 de julho como última dia de permanência da Feira do Paraguai no local onde está.